



**COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2026**

(Da Sra. Socorro Neri)

Requer a realização de Seminário, no estado do Acre, com o tema “Misoginia, violência sexual e discurso de ódio nas redes: a escalada da violência contra as mulheres”.

Senhora Presidenta,

Nos termos do artigo 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a realização de Seminário, no estado do Acre, com o tema “Misoginia, violência sexual e discurso de ódio nas redes: a escalada da violência contra as mulheres”, com o objetivo de debater o agravamento da violência de gênero, a incitação à violência e à humilhação de mulheres em ambientes digitais, a persistência da violência sexual e os desafios para a prevenção, a responsabilização e a proteção das vítimas.

Proponho para participar deste Seminário representantes das seguintes organizações/entidades:

1. Secretaria de Estado da Mulher do Acre – SEMULHER;
2. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública do Acre – SEJUSP/AC;
3. Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher – DEAM;
4. Polícia Federal no Acre, com atuação no enfrentamento a crimes cibernéticos;
5. Centro de Atendimento à Vítima do Ministério Público Federal no Acre - CAV/MPAC;
6. Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Acre – CEDIM/AC;
7. Associação de Mulheres Negras do Acre;
8. Fórum de Mulheres do Alto Acre.





# CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Socorro Neri PP/AC

## JUSTIFICAÇÃO

A violência contra as mulheres não se alimenta apenas da agressão física. Ela também cresce em ambientes digitais que banalizam a misoginia, disseminam humilhações, ameaças e intimidações, e normalizam conteúdos que desumanizam mulheres e incentivam a violência. A violência digital contra mulheres frequentemente transborda para ameaças e riscos concretos no mundo real, exigindo resposta institucional mais firme.

Esse ambiente de ódio e incitação não é desconectado da realidade concreta. Quando a violência contra as mulheres é tratada como entretenimento, provocação ou disputa ideológica nas redes, amplia-se a tolerância social à agressão, enfraquece-se a proteção das vítimas e se consolida uma cultura de intimidação que encoraja novas violências. Debater esse fenômeno é essencial porque a violência digital não é acessória: ela integra a cadeia de reprodução da violência de gênero.

No Acre, os números mostram que o cenário permanece grave. Dados do Observatório de Violência de Gênero do Ministério Público do Acre indicam que, entre 2018 e 2024, o estado registrou 77 feminicídios consumados e 111 tentativas. O mesmo levantamento aponta que, em 2024, o Acre teve taxa de 1,82 feminicídio por 100 mil mulheres e que, em 2025, os dados parciais já indicavam 2,81 por 100 mil, o que representa agravamento de cerca de 50% em relação ao ano anterior.

Além disso, a Polícia Civil do Acre passou a divulgar, em 2025, recorte estatístico específico sobre violência doméstica e familiar contra a mulher, com monitoramento de ocorrências como feminicídio, tentativa de feminicídio, ameaça, lesão corporal, perseguição, estupro, violência psicológica e descumprimento de medidas protetivas, o que reforça a permanência e a complexidade do problema no estado.

Diante desse quadro, é necessário discutir de forma objetiva como o ambiente digital tem funcionado como espaço de banalização, difusão e incentivo à violência contra as mulheres, ao mesmo tempo em que os indicadores concretos permanecem alarmantes no Acre. A realização deste Seminário permitirá reunir instituições públicas e sociedade civil para debater prevenção, responsabilização e proteção das vítimas, fortalecendo a rede de enfrentamento à violência de gênero em suas formas presenciais e digitais.

Diante da gravidade e da urgência da matéria, contamos com o apoio das nobres Parlamentares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, março de 2026.

Socorro Neri

Deputada Federal PP/AC

